

**Documento
Curricular
3º ano / 2019**



COLÉGIO EQUIPE



COLÉGIO EQUIPE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

São Paulo, 4 de fevereiro de 2019

Srs. Pais dos alunos(as) do 3º ano,

Este documento tem como objetivo situá-los em relação à aprendizagem de seus filhos ao longo do Ensino Fundamental e, em especial, do 3º ano. Nele procuramos compartilhar uma síntese de nossas principais escolhas curriculares, tanto do ponto de vista dos objetivos quanto dos principais conteúdos de aprendizagem.

Nossa intenção é que este documento amplie sua possibilidade de acompanhar a aprendizagem de seu(ua) filho(a) e de participar de nossas reuniões de pais.

Colocamo-nos disponíveis para os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Flávio Cidade e Ana Cristina P. Marotto
Orientação Pedagógica e Educacional

Adriana Mangabeira
Coordenação de EI e EF I



Principais diretrizes da série

Exploração das possibilidades de estudo

Já familiarizados com as novas exigências do Ensino Fundamental, os alunos apresentam maior adequação e ritmo nas situações de trabalho, o que possibilita um aprofundamento no aprendizado dos conteúdos. Nesse momento, nossos principais objetivos são que o aluno:

Nesse momento, nossos principais objetivos são que o aluno:

- reconheça que se apropriar de conhecimentos mais complexos nem sempre é fácil, mas a persistência para a elaboração de boas produções traz conquistas no aprendizado que nos motivam e nos alimentam;
- dedique mais atenção ao processo e ao produto de seu trabalho, considerando a necessidade de revisão e complementação na elaboração de um bom produto final;
- demonstre maior apropriação da escrita, da leitura e da linguagem matemática, comunicando seu pensamento de forma a ser mais bem compreendido socialmente;
- amplie suas possibilidades de reconhecer e respeitar as diferenças individuais;
- veja a avaliação da aprendizagem dos conteúdos e posturas como um processo contínuo, que o auxilia a apropriar-se de seus recursos para a aprendizagem.



Principais propostas nas áreas curriculares

Língua Portuguesa

O trabalho em Língua Portuguesa se articula em torno da noção de gêneros do discurso para desenvolver a produção escrita, a leitura, a oralidade e a gramática.

A área leva em conta a existência de diferentes ações comunicativas realizadas em contextos sociais variados. Nesta visão, a alfabetização é um longo processo que visa, sobretudo, o desenvolvimento de competências cognitivas, textuais e discursivas específicas.

Partimos da ideia de que não basta conhecer a estrutura de um tipo de texto, mas devemos ampliar a visão que o aluno tem, levando-o a conhecer as situações de origem e desenvolvimento histórico dos gêneros, bem como seus usos e funções sociais. Vamos pesquisar, por exemplo, quando os contos de fadas foram inventados, por quem foram criados, qual era seu público e como chegavam a ele.

Procuramos escolher gêneros significativos e de uso corrente em nossa sociedade, trabalhando-os na produção oral e escrita, na leitura e sua compreensão. Oferecemos a cada ano ao menos um gênero dentre os cinco agrupamentos a seguir:

- **gêneros da ordem do narrar** – cujo domínio social é o da cultura literária ficcional, como contos de fadas, fábulas, mitos de criação, lendas, narrativas de aventura, narrativas de ficção científica, narrativas de enigma, romance policial, crônica literária e outros.
- **gêneros da ordem do relatar** – cujo domínio social é o da memória e documentação das experiências humanas vivenciadas. Bons exemplos são os diários, reportagens, crônicas jornalísticas, relatos históricos, biografias e outros.
- **gêneros da ordem do argumentar** – cujo domínio social é o da discussão de assuntos sociais controversos, como o diálogo argumentativo, cartas de reclamação, cartas de solicitação, editoriais, requerimentos, ensaios, resenhas críticas e outros.



- **gêneros da ordem do expor** – que veiculam o conhecimento mais sistematizado que é transmitido culturalmente. Os textos expositivos, as conferências, os verbetes de enciclopédia e os relatos de experiências científicas pertencem a esta categoria.
- **gêneros da ordem do instruir ou do prescrever** – que englobam textos variados de instrução, regras e normas que pretendem, em diferentes domínios, a prescrição ou a normatização de ações. Incluem as receitas, bulas, regulamentos, regimentos, estatutos, constituições e regras de jogos.

Os aspectos estruturais, formais e normativos dos textos são trabalhados dentro do contexto do gênero em questão, já que, por exemplo, a pontuação de uma notícia de jornal é diferente da pontuação de uma fábula ou de uma receita.

A gramática e as regras em geral são objeto de pesquisa, observação e reflexão, pois são construídas e reconstituídas pelo aluno, estabelecendo-se um real processo de pensar sobre a língua, seus usos e convenções, a partir de uma prática concreta.

A leitura deve constituir-se como uma prática para o aluno, com envolvimento, compreensão e o uso de estratégias de leitura. Ler com satisfação, sabendo estabelecer comparações e perceber pontos de vista são alguns de nossos objetivos, em busca de um sujeito que domine a língua como instrumento de expressão pessoal e que, através do usufruto da cultura, possa exercer mais plenamente sua cidadania.

A partir do 3º ano, definimos alguns gêneros que deverão ser focados nas diferentes classes, mas também escolheremos outros em função das situações, projetos de classe e oportunidades que vão surgindo no dia a dia da sala de aula. Esperamos que, ao final do 5º ano, o aluno escreva com autonomia, fazendo uso da norma culta quando a situação exigir, e transite pelos vários gêneros trabalhados podendo compreender e produzir textos pertencentes a esses gêneros; e que, ao relacionar-se com a sua produção, tenha desenvolvido um pensamento crítico que o leve a rever seu texto quantas vezes for necessário, até considerá-lo adequado. Da mesma forma, esperamos que se expresse bem oralmente, comunicando-se com os demais de forma clara, concisa, coerente e dialógica.



Principais gêneros focados no 3º ano

- **ordem do narrar:** contos, mitos e lendas, e conto de fadas.
- **ordem do expor:** textos expositivos ligados a diferentes áreas de trabalho, exposições orais, síntese e seminário.
- **ordem do relatar:** relato de experiência vivida e relato de viagem.
- **ordem do argumentar:** apreciação literária e textos de opinião.
- **ordem do instruir e do prescrever:** enunciado de lições, dos problemas e de regras de jogos.

Objetivos da área para o 3º ano

Na leitura:

- Compreender o sentido dos textos lidos, combinando estratégias de antecipação, decifração, inferência e verificação nos textos pertencentes aos diferentes gêneros trabalhados.
- Buscar informações e consultar fontes de diferentes tipos (especialistas, jornais, revistas, livros, enciclopédias e Internet) com orientação do professor.
- Manusear e ler livros na classe e na biblioteca.
- Localizar os vários elementos para interpretação de um texto – gráficos e figurativos (fotos, imagens).
- Perceber diferentes modalidades de leitura, adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, para obter informação rápida, etc.

Na produção de textos:

- Produzir textos considerando o leitor e o objetivo da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa.
- Escrever textos coesos e coerentes, dentro dos gêneros previstos.
- Considerar a necessidade das várias versões que a produção de um texto escrito requer – como planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação –, empenhando-se em produzi-las, com orientação do professor.



- Trabalhar progressivamente com a divisão do texto em frases e parágrafos, utilizando recursos do sistema de pontuação: maiúscula inicial, ponto final, vírgula, exclamação, interrogação e reticências.
- Separar, no texto, discurso direto e indireto e os turnos do diálogo, utilizando dois pontos e travessão.
- Perceber e iniciar o uso correto das regularidades ortográficas (inferências das regras) e constatar algumas irregularidades.
- Perceber a importância e utilizar o dicionário e outras fontes impressas para resolver dúvidas de ortografia e significado das palavras.
- Utilizar estratégias de revisão e correção do próprio texto.

Na linguagem oral:

- Utilizar a linguagem oral com eficácia em diferentes situações, como conversar em grupo, expressar opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos ou expor conhecimentos sobre temas estudados.
- Manifestar experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada.
- Narrar fatos considerando a temporalidade e a causalidade.
- Adequar a linguagem, com ajuda, às situações comunicativas mais formais que acontecem na escola.
- Expor oralmente, com ajuda do professor, usando suporte escrito.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:

- Valorizar a língua escrita como meio de informação, transmissão da cultura e fonte de fruição estética e entretenimento.
- Manusear cuidadosamente livros e demais materiais escritos.
- Desenvolver sensibilidade para reconhecer e capacidade para questionar, com ajuda do professor, conteúdos discriminatórios e preconceituosos.
- Preocupar-se com a qualidade das próprias produções escritas no que se refere aos aspectos textuais, bem como à apresentação gráfica.
- Interessar-se por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Ter segurança na defesa de argumentos próprios e flexibilidade para modificá-los, quando for o caso.



- Demonstrar respeito diante de colocações de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar.

Matemática

O nosso trabalho busca desenvolver a autonomia do aluno ao lidar com a linguagem matemática. Na prática, isto significa possibilitar o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas que envolvam raciocínio lógico-matemático; para a compreensão das regras de funcionamento das quatro operações, dos sistemas de medidas, numérico e monetário; para a representação ou leitura de dados através de tabelas e gráficos; e para a construção de noções de espaço e forma.

A matemática constitui-se como um corpo de conhecimentos socialmente construídos que emergem das relações estabelecidas entre objetos, fatos e fenômenos. Por isso, nas várias situações propostas, os alunos são convidados a desenvolver estratégias de pensamento, inventar procedimentos para resolver problemas a partir de ideias próprias e confrontar, posteriormente, seu modo particular com os dos colegas ou da professora.

As competências vinculadas ao pensamento matemático nos levam a desenvolver um trabalho centrado na resolução de problemas. O jogo também tem sido uma maneira muito frequente de trabalharmos a matemática, por oferecer situações de grande envolvimento para os alunos e amplas possibilidades de “matematização” da realidade. Neste domínio também se incluem os cálculos mentais, de extrema importância para a compreensão do sistema de numeração. Da mesma forma, a estimativa tem sido valorizada nas situações em que o cálculo exato não é necessário para a resolução de uma situação-problema e também como parâmetro para a verificação da eficiência das estratégias adotadas.

O aprendizado das contas armadas, ou algoritmos, passa por um processo em que o desenvolvimento de estratégias próprias é estimulado e as contas só são convencionalmente sistematizadas após um percurso de socialização que privilegia a compreensão.



A calculadora é por vezes utilizada em sala de aula como um interessante recurso didático em situações específicas, como a descoberta das regularidades do sistema numérico, o cálculo de números muito grandes e como recurso de revisão e correção.

O trabalho com medidas (comprimento, área, capacidade, massa e tempo) instrumentaliza o aluno para as diversas situações que enfrenta enquanto pessoa e cidadão.

O uso de tabelas e gráficos, assim como sua análise feita através de artigos em jornais, revistas, televisão, internet e outros, são de extrema importância para uma leitura mais rápida e eficiente da realidade que nos cerca.

A geometria é entendida como o estudo do espaço e das interações do homem com este espaço e com as formas que nele estão representadas. Os alunos de 2º e 3º anos desenvolverão conjuntamente o projeto de Geometria, no qual serão desafiados a se organizar para aprofundar a discussão e a pesquisa e aprimorar a observação e percepção do espaço. Assim, o objetivo do nosso trabalho é que o aluno reconheça algumas formas geométricas e alcance uma boa noção de representação espacial.

Objetivos da área para o 3º ano

No sistema numérico e nas operações:

- Construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos.
- Resolver situações-problema e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais.
- Realizar cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e convencionais, principalmente para adição, subtração e multiplicação.
- Desenvolver procedimentos de cálculo mental, escrito, exato e aproximado. Utilizar a decomposição como fator básico para a identificação das regularidades e propriedades, assim como a antecipação e verificação dos resultados.
- Explorar a grandeza numérica, elaborando hipóteses para produzir e analisar escritas.



- Classificar números por critérios – *maior que, menor que, entre* – e por regras usadas em seriações – *mais um, mais dois, dobro e metade e triplo*.
- Utilizar sinais convencionais (+, -, x, : e =) na escrita das operações.

Na geometria (para 2º e 3º anos):

- Estabelecer pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posição entre objetos.
- Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, em situações que envolvam descrições orais e representações gráficas de plantas e itinerários.
- Descrever a localização e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, usando terminologia própria.
- Dimensionar espaços levando em consideração a proporção entre os objetos.
- Construir e representar formas geométricas.

Nos sistemas de medida:

- Reconhecer e comparar grandezas mensuráveis, como comprimento, massa e capacidade, e elaborar estratégias pessoais de medida.
- Identificar unidades de tempo – dia, mês, semana, trimestre, semestre, ano – e ser capaz de relacioná-las.
- Ler horas, comparando relógios digitais e analógicos.
- Utilizar informações sobre tempo.
- Reconhecer e utilizar, em situações-problema, cédulas e moedas que circulam no Brasil e suas possíveis trocas em função de seu valor.

No tratamento das informações:

- Construir formas pessoais de registro de informações coletadas.
- Reconhecer e identificar tabelas e gráficos como recursos para facilitar a leitura e interpretação de informações e construir formas pessoais de registro de informações coletadas.

Internalizar os seguintes valores e atitudes:



- Confiar na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais diante de problemas.
- Valorizar a troca de experiências com seus pares como forma de aprendizagem.
- Questionar, explorar e interpretar os diferentes usos dos números e de diferentes estratégias de cálculo, reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana.
- Valorizar a utilidade dos elementos de referência para localizar-se e identificar a localização de objetos no espaço.

História

A Cultura Indígena, as Grandes Navegações, a Conquista e Colonização do Brasil

Este é o tema central do 3º ano, que será desdobrado em uma série de subtemas, a saber:

- A paisagem e os povos de Pindorama antes da chegada dos europeus.
- Como viviam os europeus nos fins da Idade Média.
- As grandes viagens oceânicas.
- A conquista das terras brasileiras e os conflitos com os povos indígenas.
- A colonização: da coleta à produção.
- A influência da cultura indígena na formação da identidade cultural brasileira.
- A presença dos índios no Brasil hoje, a valorização da sua cultura e os movimentos pelos seus direitos.

Esses conteúdos serão trabalhados à luz de alguns conceitos fundamentais tais como civilização, cultura, contatos culturais, organização social e trabalho, História, memória, fontes, documentos e registros históricos. Realizaremos um trabalho sistemático de leitura de textos, como documentos de época e outras obras que representam diferentes posicionamentos; faremos simulações de fatos históricos na forma de debates, representações e elaboração de textos.



A pesquisa se iniciará a partir de conhecimentos que o grupo já possui sobre o período histórico, e será aprofundada por meio das várias fontes como livros, meios de comunicação e a própria família.

Objetivos da área para o 3º ano

O objetivo central é o estudo dos primórdios da formação da sociedade brasileira, num contexto de início da mundialização.

Deverão ser criadas situações onde os alunos estabeleçam relações entre o conhecimento histórico e a sua vida, e percebam que a História é viva, dinâmica e feita também por pessoas comuns. Ocorrerá também uma integração com Geografia, cujo tema de estudo desse ano é a floresta tropical.

Outros objetivos são:

- Utilizar diferentes métodos de pesquisa.
- Observar e comparar as diversas posições e interesses.
- Reconhecer mudanças e permanências nas sociedades humanas.
- Refletir a respeito das mudanças promovidas pelas Grandes Navegações europeias.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, nas suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais.

Geografia

O trabalho realizado com os conteúdos de Geografia transforma o temário desta disciplina em um campo fértil à problematização, trazendo para a sala de aula o estudo dos sujeitos e dos fenômenos que produzem o espaço geográfico, de forma significativa para os nossos alunos. Conceitos como ambiente, trabalho e cidadania passam a se inserir em um processo mais amplo de construção de leituras do mundo. Esta área do conhecimento torna-se, assim, uma ferramenta para a compreensão crítica do espaço geográfico como um espaço social, produzido pelo trabalho humano.



Florestas Tropicais

Neste projeto, os alunos serão desafiados a refletir sobre questões ambientais, identificando a localização, as características, a importância das florestas tropicais e a relação dos seres humanos com o meio ambiente.

O trabalho consistirá no levantamento de questões, leitura de textos e apresentação de filmes que os ajudem a visualizar esse ambiente. A realização de um trabalho de campo, como forma de ampliar a investigação, permitirá uma vivência em torno do fazer geográfico, incluindo observação e registro do espaço, discussão de pontos polêmicos e valorização das florestas e seus seres.

Objetivos da área para o 3º ano

- Conhecer as características básicas das florestas tropicais, como a vegetação, a vida animal e os ciclos de cadeia alimentar.
- Conhecer a localização das florestas tropicais no Brasil e no mundo.
- A partir desse estudo, discutir as consequências do processo de colonização na paisagem.
- A partir do conceito de ecossistema, refletir sobre o impacto ambiental das atividades humanas.
- Estabelecer relações entre o modo de vida dos povos da floresta, antigamente e hoje.
- Reconhecer marcas do homem no ambiente, focalizando o impacto provocado pelo desmatamento.
- Valorizar o exercício da cidadania diante da questão ambiental.

Ciências

O curso de Ciências tem como intenção propiciar uma visão das Ciências como produção histórica e social, portanto provisória e sujeita a vinculações políticas, econômicas e culturais.



O programa desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental I corresponde, na nossa concepção, a uma etapa intermediária do processo de formação científica. Procuramos aguçar o espírito de investigação inerente à infância e trabalhar alguns modelos do fazer científico, desenvolvendo a capacidade de problematizar a realidade por meio da formulação de perguntas, planejamento de pesquisas, experimentação e exploração, análise de dados, leitura de textos informativos, elaboração e sistematização de informações, revisão das hipóteses iniciais, formulação de conclusões, elaboração de registros parciais e finais da pesquisa e sua divulgação em forma de livros, seminários, murais e outros.

Os alunos de 2º e 3º ano desenvolverão conjuntamente o projeto de Ciências, no qual serão desafiados a se organizar para intensificar e aprofundar a discussão e a pesquisa.

A partir de conceitos estruturantes como transformação, matéria e energia, entre outros, consideramos importante estabelecer junto com os alunos os recortes para os temas de estudo. Eles serão convidados, portanto, a pensar em suas questões e dúvidas relativas aos objetos de estudo da ciência e dos cientistas, a partir das quais definiremos subtemas e questões a serem investigados.

Objetivos da área para 2º e 3º anos

- Desenvolver atitudes favoráveis para o interesse e aprendizagem de conceitos relativos às Ciências.
- Selecionar, coletar, organizar, registrar e interpretar informações conseguidas em observações, livros ou via internet, com vistas a apoiar o trabalho de investigação sobre as hipóteses levantadas.
- Desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre as hipóteses iniciais e as informações pesquisadas, contribuindo para a elaboração de novos conhecimentos e questões.
- Perceber a ação do homem no ambiente através da formulação de hipóteses e suposições sobre as consequências da sua ação sobre si mesmo e sobre o espaço que ocupa.



Áreas curriculares ministradas por professores especialistas

Além das áreas sob coordenação do professor de classe, a grade curricular inclui aulas ministradas por professores especialistas. O objetivo dessa opção curricular é proporcionar uma aprendizagem diversificada a partir do uso e do aprendizado de novas linguagens.

Segue uma breve exposição das propostas básicas dessas áreas no Ensino Fundamental I. Os conteúdos trabalhados a cada trimestre estarão listados no boletim dos alunos.

Artes Plásticas

O trabalho nesta área está fundamentado no conhecimento, na apreciação e na produção artística.

Nesse sentido, o curso de Artes tem por objetivo:

- garantir espaço para a atividade expressiva mediante exercícios artísticos;
- propiciar o conhecimento dos meios de produção artística, visando a que os alunos desenvolvam a capacidade de realizar o trabalho proposto autonomamente;
- investir para que se tornem conscientes da importância do conhecimento artístico na formação educacional;
- ampliar o espaço de inserção do universo artístico na vida dos alunos em atividades internas e extraescolares.

Para ampliar e aprofundar o processo educacional (os fundamentos do curso), a escolha de propostas considera o que é mais adequado para cada faixa etária, o momento do estudo e o repertório do grupo e de cada aluno.

No 3º ano, os temas específicos enfatizados são:

- apresentação e apropriação do vocabulário de expressões da arte;
- a investigação do fenômeno da cor – sensibilização do olhar;



- a investigação da linguagem pictórica e a produção de pinturas, do suporte bidimensional ao tridimensional;
- a natureza morta como gênero artístico, na produção bidimensional e tridimensional.

Música

O principal objetivo das aulas de música é sensibilizar a escuta dos alunos e instrumentalizá-los para que possam, nas diferentes fases do seu aprendizado, perceber e apreciar reflexivamente a música em seus elementos; desenvolver suas habilidades de comunicação e expressão, a cada etapa, com mais qualidade, por meio da prática musical; relacionar os elementos da música com a prática, desenvolvendo seus níveis de consciência rítmica/melódica; ampliar os horizontes musicais em todos os seus aspectos; e principalmente, vivenciar o fazer musical.

Fazem parte dos conteúdos principais:

- A observação, o reconhecimento e a reflexão sobre o universo sonoro do cotidiano e pessoal.
- O desenvolvimento da percepção dos elementos fundamentais da música (Alturas, Ritmo ou Duração, Intensidade ou Dinâmica, Timbre).
- A introdução de novos exemplos musicais com o aumento significativo do repertório do aluno no que se refere a compositores/obras, instrumentos musicais, estilos, contextos e história.
- A prática musical em todos os aspectos a que ela se relaciona (canto, manipulação de instrumentos musicais/objetos sonoros, movimentação corporal, criação e improvisação e prática de conjunto).
- Reconhecer, refletir e praticar os aspectos de comunicação e expressão da música como forma de linguagem.

A estratégia principal das aulas de música no Ensino Fundamental I é a utilização de histórias, brincadeiras, jogos rítmicos e melódicos que desencadeiam uma necessidade



natural de organização espacial e corporal e a motivação fundamental para a prática do repertório.

A prática de repertório é desenvolvida a partir de projetos que a contextualizam e que a adequam, sob os aspectos de habilidades e competências, a um grau crescente de desafios às faixas etárias a que se aplicam.

No 3º ano são agregadas canções com trabalho de afinação e dicção mais apurado; improvisações vocais e corporais e noções de ocupação espacial.

Educação Física

Proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da cooperação; resgatar, veicular, criar e recriar a cultura de jogos, brincadeiras tradicionais, esportes, lutas, ginásticas e sua apropriação nos momentos de lazer são os principais fundamentos do trabalho nessa área.

Nesse sentido, os principais desafios na Educação Física são:

- Ampliar a aquisição e apropriação de movimentos fundamentais e suas combinações nas categorias de locomoção, estabilização e manipulação, assim como o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras (esquema corporal, lateralidade, percepção espacial e temporal) e a melhoria de capacidades físicas como força, resistência, velocidade e agilidade.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.
- Possibilitar a vivência de grandes jogos com inspiração nos esportes populares do Brasil e do mundo (Futebol, Voleibol, Basquetebol, Handebol etc.).
- Possibilitar o conhecimento de diferentes atividades com inspiração nos esportes, jogos e lutas individuais do Brasil e do mundo (Tênis, Atletismo, Judô etc.)



- Discutir, aprimorar, criar e modificar regras dos jogos e brincadeiras.

No 3º ano, ampliamos o repertório de regras propondo a criação, recriação e elaboração de novas regras. O espaço é utilizado em novos ângulos. Os alunos podem aprimorar suas habilidades motoras buscando um melhor refinamento, discutindo e tentando encontrar qual a melhor forma de fazer o que é proposto.

Capoeira

A Capoeira Angola, vista na maioria das vezes como uma prática esportiva, é uma expressão cultural afro-brasileira que tem como base principal sua historicidade de luta e resistência diante das adversidades sociais e históricas dos negros no Brasil. Em novembro de 2014, uma das manifestações artísticas mais tradicionais do Brasil passou a ser um bem mundial. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), reconheceu a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Além de uma luta, a Capoeira é abordada educacionalmente em nossa escola como um jogo e uma dança que contribuem para o enriquecimento do conhecimento da cultura popular brasileira, através de uma prática cultural e social afro-brasileira.

As aulas, bem como as rodas e atividades de integração, enfocam basicamente movimento e ritmo, em torno de rituais como o cumprimento, a ginga, os passos típicos, a complementaridade entre os jogadores, o equilíbrio/desequilíbrio e a música.

O trabalho com o grupo busca propiciar que cada um desenvolva a percepção do próprio movimento, reconhecendo suas dificuldades e suas habilidades, aperfeiçoando a coordenação motora e o ritmo.

O respeito entre os indivíduos e suas diferenças é uma atitude que caminha junto com o aprendizado das técnicas, dos movimentos e da música. Assim, no jogo, na roda, procura-se propiciar a expressão espontânea do modo de ser de cada buscando seu equilíbrio com a integração e complementaridade propiciadas pela Capoeira.



Os objetivos gerais da Capoeira Angola e de sua prática no Ensino Fundamental I são a busca, através de sua historicidade, ritmicidade e corporeidade, da espontaneidade, da afinidade, da interação entre os praticantes e da afetividade nas suas relações, incluindo respeito, cooperação e companheirismo; e o desenvolvimento da coordenação motora global e fina, do equilíbrio, da lateralidade, da flexibilidade, da atenção, do reflexo e do relaxamento.

No 3º ano, o trabalho com os alunos consiste no aprimoramento e introdução de novos alongamentos; nas brincadeiras corporais; na diversificação da ginga; no aprimoramento e aprendizado de novos movimentos de lateralidade; na noção espacial da roda e no aprimoramento da entrada e saída da roda; no aprendizado de novas músicas da capoeira; no aprimoramento da batida do pandeiro; na história da origem dos instrumentos da capoeira.

Língua Inglesa

O trabalho que propomos em sala de aula se alinha com os princípios e métodos comunicativos que têm como primeira característica o foco no sentido, no significado, que organiza as experiências de aprendizagem. Para que o aluno aprenda a usar a língua inglesa como uma nova forma de comunicação com o universo que o cerca, propomos atividades relevantes e tarefas de seu interesse.

Essa abordagem leva em conta tudo aquilo que o aluno já construiu sobre a linguagem, e considera que a língua materna, muitas vezes, serve como referência no aprendizado de uma língua estrangeira.

Através de jogos, diálogos, canções, leituras, dramatizações, vídeos, poemas e outras tantas atividades que favoreçam a interação entre alunos – feitas em grupos ou em duplas – e de trabalhos individuais, o aluno conhece novas estruturas linguísticas, experimenta uma constante ampliação do vocabulário e constrói uma base segura para que possa desenvolver cada uma das quatro habilidades necessárias à aprendizagem e apropriação da língua: compreensão, fala, leitura e escrita.



No 3º ano, nossa expectativa quanto à compreensão é que os alunos atendam aos comandos de sala de aula com ações, que compreendam as instruções para executar as atividades propostas, cantem músicas, participem das brincadeiras e acompanhem a leitura, pelo professor, de livros de histórias em inglês. Os alunos serão expostos a atividades de audição para que identifiquem vocabulário e estruturas estudados e também para que se acostumem com os sotaques americano e britânico de indivíduos falantes da língua inglesa. Quanto à linguagem oral, devem conseguir expressar desejos ou fazer pedidos em inglês (pedir para ir ao banheiro ou para beber água, pedir desculpas, cumprimentar etc.); entender e responder a perguntas sobre informações pessoais, falar sobre sua rotina e participar de diálogos curtos. Na leitura, trabalhamos para que possam ler pequenos textos e histórias, reconhecer palavras e expressões estudadas na forma escrita e compreender os enunciados de exercícios. Durante o 3º ano, lerão o conto tradicional *Jack and the Beanstalk*.

Outras Atividades Curriculares

Aulas de O.E. (Orientação de Estudos)

A partir do 2º ano, orientação e professoras planejam conversas com os alunos para que reflitam sobre a postura do grupo na construção de um ambiente favorável à aprendizagem, no qual se sintam respeitados e confiantes para expressar dúvidas ou dificuldades. Conversas sobre as amizades e os conflitos colaboram também para que se comprometam com um ambiente de respeito mútuo na escola.

No 4º e no 5º ano, esses encontros passam a ser quinzenais, para intensificar a conversa sobre as demandas da série, a postura de estudante necessária e as relações no grupo. Os alunos são convidados a refletir, em consonância com as diretrizes de cada série, sobre como o resultado da sua avaliação permite que se apropriem do seu processo de aprendizagem; como a dinâmica do grupo colabora para o aprendizado individual e coletivo; como se consegue uma boa integração em diversos subgrupos de



trabalho, em classe e com outras séries; e a importância do respeito às normas e aos adultos que trabalham na escola. No 5º ano, abordamos ainda o encerramento do Ensino Fundamental I, as mudanças e os novos desafios propostos pela escola na passagem para o Ensino Fundamental II.

Nossa intenção é também propiciar um espaço no qual possam se expressar e trazer pautas de conversa conosco, explicitando receios, conflitos ou propostas, exercitando uma escuta atenta, a partir da qual possam compreender e se solidarizar com as questões dos colegas.

Gradativamente, esse trabalho permite que os alunos compreendam como a escola está organizada, que há diferentes interesses e necessidades que estão sendo considerados e atendidos, e reflitam sobre seu compromisso e responsabilidade com a escola como um todo e sobre seus âmbitos e possibilidades de atuação.

Biblioteca: “Encontros de Leitura”

Esse projeto é desenvolvido com os alunos de 2º a 5º ano, no contraturno do período integral, com o objetivo de garantir em sua rotina, ao longo do EF I, momentos prazerosos de contato com a leitura, ampliando habilidades de compreensão e o repertório dos alunos em relação à diversidade textual escrita e imagética, buscando instigá-los a se tornarem leitores críticos e autônomos.

As atividades são planejadas por uma dupla de professores, que acompanham e desenvolvem atividades de leitura de acordo com a faixa etária e o repertório de leitura do grupo. Procuram propiciar o contato dos alunos com diferentes portadores de texto, convidando-os a conhecer histórias e ideias por meio de diferentes linguagens. Além do contato com o acervo da biblioteca da escola e com o seu funcionamento, as propostas buscam permitir que usufruam de boas experiências em torno da leitura e escuta de histórias, e assim possam descobrir o prazer da leitura, bem como manifestar sentimentos, ideias e opiniões, fazendo-se entender e compreendendo os demais.

Os professores desse projeto, no decorrer desses anos, têm a possibilidade de acompanhar a formação e o desenvolvimento de um leitor: seu envolvimento, suas



mudanças de paradigma, sua compreensão, o uso de diferentes estratégias de leitura, a possibilidade de estabelecer comparações entre gêneros e perceber distintos pontos de vista de colegas e autores.

Oficinas

O Período Integral possibilita a realização das Oficinas, projetos de aprendizagem que integram os alunos de diferentes séries de forma lúdica, cooperativa e autoral. Elas são propostas em torno dos eixos de artes (plásticas, dramáticas, visuais e com utilização de diferentes mídias), linguagens, atividades culturais, atividades físicas, culinária, brincadeiras, jogos e trabalhos manuais. A definição dos projetos desenvolvidos a cada semestre considera as sugestões dos alunos e as oficinas oferecidas são escolhidas, conforme as vagas disponíveis, em função das preferências de cada um.

Esses projetos concretizam a importância da necessidade de interação e brincadeira por parte dos alunos e expressam a forma que a escola tem de propiciar que isso ocorra com uma intermediação educacionalmente planejada, para que interajam com diferentes colegas, experimentando e aprendendo novas linguagens.

São objetivos das Oficinas para os alunos:

- A ampliação de seu repertório de atividades lúdicas e a possibilidade de partilharem essas atividades com os colegas da escola.
- O desenvolvimento de diversas linguagens, produções com diversos materiais e/ou a ampliação do universo cultural, em projetos de caráter lúdico que ampliam o currículo formal da escola no Ensino Fundamental I.
- A experiência de interagir com colegas diferentes, integrando grupos heterogêneos.
- A experiência de partilhar decisões e escolhas, negociar, dividir tarefas e realizar um planejamento comum no desenvolvimento dos projetos, conquistando autonomia no contexto da produção coletiva.
- O desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e cooperação.
- O envolvimento e o comprometimento com as atividades acordadas coletivamente.



Em atividades de socialização ao final de cada semestre, os alunos apreciam as produções realizadas e compartilham experiências sobre a proposta que realizaram: o que planejaram, os desafios e os aprendizados envolvidos.

“Projeto Quadra”

O “Projeto Quadra” é uma atividade coordenada pelos alunos do 5º ano, que conta com a participação de todos os alunos e professores de 2º a 5º ano do EF I.

Ele foi criado com um duplo objetivo:

- promover um momento lúdico e de integração entre os alunos do EF I, de 2º a 5º ano, no dia do período integral, porque os alunos permanecem na escola por 10 horas e consideramos fundamental que possam se encontrar para brincar;
- e que os alunos do 5º ano conquistem autonomia para organizar, explicar, coordenar e avaliar uma atividade de integração.

Essa atividade inclui brincadeiras diversas, como jogos esportivos e outros. A atividade física é uma preferência entre os alunos e colabora muito para a integração, descontração e diversão. Os alunos que estudam no período da Manhã participam da atividade de “Quadra” na última aula da 2ª feira; e os alunos do período da Tarde, na 1ª aula da 4ª feira.

Os objetivos desse projeto se aliam a algumas de nossas propostas para as aulas de Orientação de Estudos no 5º ano, como refletir sobre a importância da integração e do respeito, e se relacionam também às diretrizes da série, que têm como ênfase a autonomia e o compromisso e visam à conquista de responsabilidade e independência em relação às tarefas escolares e às atitudes dentro da escola, com a articulação de diferentes pontos de vista e a identificação de implicações grupais das ações individuais.

No contexto dessa proposta, os alunos do 5º ano se responsabilizam por:

- definir os espaços que serão utilizados e os alunos e professores responsáveis por cada um deles;
- realizar o planejamento, a escolha e a organização dos jogos;
- fazer a inscrição dos colegas nas diferentes modalidades propostas;



- explicar as regras necessárias à realização da atividade e orientar os colegas para o seu cumprimento;
- tomar as decisões necessárias em todos esses momentos.

Delegando responsabilidades e promovendo maior autonomia e compromisso com o coletivo, essa experiência se assemelha à vivida pelos professores, promovendo um espaço maior de troca entre alunos, professores e funcionários.

Projeto de Orientação de Estudos

As Atividades Diversificadas

Em Língua Portuguesa e Matemática, uma vez por semana os alunos têm aulas que chamamos de Atividades Diversificadas de Português e de Matemática (ADs de LP e ADs de Matemática). As estratégias utilizadas nesses encontros foram criadas no contexto de um projeto de orientação de estudos elaborado para ocorrer em lugar das atividades de recuperação, com o objetivo de retomar, de forma contínua, com os alunos que têm necessidade, os aprendizados propostos ao grupo, ou apenas investir nos aprendizados prioritários em cada momento da vida escolar de cada aluno.

As ADs, como estratégia didática, permite que os professores organizem sua classe em subgrupos com diferentes propostas em todas as áreas, de tal forma que, enquanto alguns alunos são acompanhados pelos professores de classe e auxiliares, outros são acompanhados por colegas e outros trabalham em colaboração mútua.

ADs de Matemática

Em Matemática, os alunos são desafiados com propostas diferenciadas, de acordo com os aprendizados que precisam conquistar, trabalhando em parceria com colegas ou professores, ou ainda sendo acompanhados por um aluno coordenador, que pode ser da sua classe ou de outra série, e que já aprendeu e pode ensinar o que o colega precisa aprender. Conforme a organização da proposta, os alunos trabalham na própria classe ou com outros professores, de acordo com nossa avaliação a respeito de como acompanhar



da melhor forma as necessidades identificadas, considerando todos os alunos de 2º a 5º ano.

As atividades propostas priorizam as operações básicas e a resolução de problemas, envolvendo o cálculo mental, as estratégias pessoais e o domínio gradual dos algoritmos.

ADs de Português

Em Português, as ADs envolvem os alunos de GI a 3º ano e os alunos de 4º e 5º anos em diferentes propostas.

De GI a 3º ano, no primeiro semestre formamos subgrupos de:

- narrativa oral, nos quais os alunos realizam relatos, descrições ou a narrativa de histórias;
- registro das primeiras produções escritas, nos quais realizam a escrita de palavras ou frases, refletindo sobre o sistema de escrita, com ou sem o acompanhamento de alunos coordenadores;
- e produção de texto, nos quais realizam reescritas ou criações autorais, antecipando ou retomando conteúdos relativos à pontuação, gramática e/ou ortografia.

No segundo semestre, os subgrupos terão propostas de:

- narrativa oral novamente, que permitem o exercício dos relatos, descrições e narrativas antes do início da leitura e escrita;
- leitura compartilhada, com ou sem o acompanhamento de alunos coordenadores, para intensificar os momentos de leitura em voz alta e contribuir para a conquista de fluidez e compreensão;
- e leitura dramática, cujo desafio é observar aspectos importantes da leitura, como ritmo e pausa, a partir da pontuação, ou nuances de interpretação, a partir da entonação, do volume, do timbre e da emoção envolvidos na expressão oral do que é lido.

No 4º e no 5º ano, optamos por abordar um tema por semestre:

- leitura, para a conquista de fluidez e possibilidade de compreensão e interpretação durante o que é lido;



COLÉGIO EQUIPE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

- produção de texto, para a retomada do detalhamento da narrativa e dos recursos de pontuação;
- interpretação de texto a partir da leitura de um livro, para um maior envolvimento com o enredo e uma compreensão mais profunda de uma história, que estabeleça relações de diversas ordens, envolvendo o contexto de produção, a época em que a trama se passa, trechos significativos e o enredo como um todo, o gênero escolhido e suas características, a biografia, as ideias e intenções do autor, com a expressão de apreciações e opiniões pessoais;
- e ortografia, propondo a reflexão sobre a norma padrão a partir dos acertos e erros cometidos pelos alunos.

Os alunos são organizados em pequenos subgrupos que integram as séries, com a atuação de coordenadores, e trabalham a partir de propostas que consideram desafios adequados à idade ou os aprendizados realizados e as necessidades identificadas.